

CARTILHA DE UTILIDADE PÚBLICA

juristas:  INSTITUTO
JURISTAS

CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE DIGITAL

Proteção, prevenção e responsabilidade no mundo conectado — um guia para famílias, escolas e toda a sociedade.

Por Wilson Furtado Roberto

PORTAL JURISTAS | juristas.com.br

UM MAPA PARA NAVEGAR COM SEGURANÇA

A internet abre oportunidades extraordinárias de aprendizado, criatividade e convívio — mas também expõe crianças e adolescentes a riscos reais. Esta cartilha reúne, em linguagem acessível, o que cada cidadão precisa saber para prevenir

P

Para quem é

Pais, responsáveis, educadores, profissionais e toda a sociedade.

L

Como usar

Leia por tema ou do início ao fim. Cada bloco traz riscos, sinais e o que fazer.

§

Com respaldo

Conteúdo ancorado na legislação brasileira vigente e em dados de pesquisa.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR

- 1 · Superexposição
- 2 · Sharenting
- 3 · Jogos online
- 4 · Apostas (bets)
- 5 · Cyberbullying
- 6 · Aliciamento (grooming)
- 7 · Proteção de dados
- 8 · Responsabilidade dos pais

O CENÁRIO DIGITAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL

Conectados cada vez mais cedo—enem sempre protegidos. Os números da pesquisa TICKids Online Brasil revelam por que o tema é urgente.

92%

das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos acessam a internet

29%

já passaram por situações ofensivas ou que os incomodaram online

30%

já tiveram contato com pessoas desconhecidas na internet

13%

dos que sofreram não contaram o ocorrido a ninguém



O silêncio é o maior aliado do risco

Apenas cerca de 3 em cada 10 crianças contam a um adulto o que viveram de ruim na rede. Criar um ambiente de confiança, sem julgamento, é a primeira camada de proteção — antes de qualquer ferramenta ou bloqueio.

Fonte: TIC Kids Online Brasil (Cetic.br/NIC.br).

OITO FRENTES DE ATENÇÃO

1 Superexposição

Excesso de tempo e de presença online afeta sono, atenção e autoestima.

2 Sharenting

Pais expõem demais os filhos, criando uma pegada digital permanente.

3 Jogos online

Gastos, contato com estranhos e uso compulsivo dentro dos games.

4 Apostas (bets)

Publicidade e acesso a apostas — proibidas a menores de 18 anos.

5 Cyberbullying

Humilhação e ataques repetidos, agora sem fronteira de tempo ou lugar.

6 Aliciamento

Adultos que se aproximam com fins sexuais ou de exploração.

7 Proteção de dados

Coleta e uso indevido de informações pessoais de menores.

8 Responsabilidade

O papel de pais, escola, Estado e plataformas na proteção.

O QUE A LEI BRASILEIRA GARANTE

A proteção da infância no ambiente digital se apoiam em um conjunto integrado de normas. Elas se complementam.

1 ECA — Lei 8.069/1990

Estatuto da Criança e do Adolescente. Princípios da proteção integral, prioridade absoluta e melhor interesse do menor.

2 ECA Digital — Lei 15.211/2025

Estende a proteção do ECA ao mundo online e impõe deveres a plataformas, apps, jogos e redes sociais.

3 LGPD — Lei 13.709/2018

Trata o dado de criança e adolescente com regras específicas: consentimento e melhor interesse.

4 Marco Civil — Lei 12.965/2014

Direitos e deveres no uso da internet, privacidade e responsabilidade dos provedores.

5 Lei das Bets — Lei 14.790/2023

Regula apostas de quota fixa e proíbe publicidade e acesso a menores de 18 anos.

6 CDC — Lei 8.078/1990

Considera abusiva a publicidade dirigida ao público infantil (art. 39).

ECA Digital — Lei 15.211/2025

ECA DIGITAL: O QUE MUDA NA PRÁTICA

A Lei 15.211/2025 entrou em vigor em 17/03/2026 e foi regulamentada pelo Decreto 12.880/2026. É a primeira norma brasileira a impor regras e punições diretas às plataformas digitais. A fiscalização cabe à ANPD.

1 Fim da autodeclaração

Plataformas devem verificar a idade de forma efetiva — não basta o usuário 'declarar' ter 18 anos.

2 Privacidade máxima por padrão

Contas de menores nascem com o nível mais alto de privacidade já configurado.

3 Supervisão parental

Ferramentas de controle para pais acompanharem perfis e configurações.

4 Sem uso compulsivo

Proibidos recursos que estimulem uso excessivo e viciante por menores.

5 Influenciadores mirins

Regras para o uso da imagem de crianças em conteúdos patrocinados.

6 Canal de denúncias

Centro Nacional de Triagem de Notificações centraliza relatos de crimes digitais.

ECA Digital: o que muda na prática

Superexposição

Não é só sobre quantas horas de tela. É sobre o quanto da vida de uma criança fica visível, registrado e exposto ao mundo — e o efeito disso no corpo, na mente e na privacidade.



O QUE É — E POR QUE VAI ALÉM DO TEMPO DE TELA

1 Exposição ao conteúdo

Uso excessivo e contato com material impróprio para a idade: violência, sexo, discurso de ódio, desafios perigosos.

2 Exposição da própria imagem

A criança vira conteúdo: fotos, vídeos e dados circulando publicamente, muitas vezes sem que ela compreenda. Telas e idade — referência da OMS e da SBP

3 Até 2 anos

Evitar telas, exceto chamadas de vídeo com a família.

4 2 a 5 anos

No máximo 1 hora por dia, sempre com acompanhamento.

5 6 a 10 anos

Limitar a cerca de 2 horas diárias, com regras claras. Recomendações de uso recreativo; tempo de estudo é avaliado à parte. O essencial é o equilíbrio com sono, brincadeira e convívio.

OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO

1 Sono prejudicado

A luz das telas e a hiperestimulação atrasam o sono e reduzem o descanso.

2 Atenção e foco

Estímulos rápidos e constantes dificultam a concentração e o aprendizado.

3 Autoestima

Comparação com padrões irreais e busca por curtidas afetam a saúde mental.

4 Vínculos e convívio

Menos tempo de brincadeira livre e de interação presencial com a família.

5 Sedentarismo

Mais horas sentado significam menos movimento e impactos na saúde física.

6 Conteúdo impróprio

Acesso precoce a material violento, sexual ou que normaliza riscos.

Conteúdo impróprio

SINAIS DE ALERTA E O QUE FAZER



Fique atento se a criança

- Fica irritada ou ansiosa quando não pode usar telas
- Perde o interesse por brincadeiras e atividades offline
- Tem queda no rendimento escolar ou no sono
- Esconde a tela ou o que faz online
- Usa o aparelho de madrugada, às escondidas
- Reclama de dores de cabeça, nos olhos ou no corpo



O que a família pode fazer

- Combinar horários e zonas livres de tela (refeições, quarto)
- Dar o exemplo: adultos também precisam de limites
- Oferecer alternativas offline — esporte, leitura, amigos
- Manter o aparelho em áreas comuns da casa
- Conversar sobre o que veem, sem proibir o diálogo
- Usar controles de tempo dos próprios sistemas e apps

Sharenting

A exposição feita pelos próprios pais Sharenting é a junção de 'share' (compartilhar) e 'parenting' (parentalidade): o hábito de pais e responsáveis publicarem fotos, vídeos e detalhes da vida dos filhos em redes sociais. "O afeto é real — mas as consequências também."



QUANDO O AMOR DE COMPARTILHAR VIRA EXPOSIÇÃO

Postar o primeiro dia de aula, a festa, o banho engraçadinho. Parece inofensivo — mas cada publicação constrói, sem consentimento da criança, Uma identidade pública que ela não escolheu e que pode segui-la por toda a vida.

1 Localização revelada

Uniformes, fachadas e rotinas entregam onde a criança estuda, mora e brinca. Sem consentimento A criança não pôde decidir se queria — ou não — estar

2 Sem consentimento

uma identidade pública que ela não escolheu e que pode segui-la por toda a vida. Localização revelada Uniformes, fachadas e rotinas entregam onde a criança estuda, mora e brinca. A criança não pôde decidir se

3 Material para má-fé

Imagens podem ser coletadas e reutilizadas por criminosos e aliciadores.

4 Para sempre na rede

Uma vez publicado, o conteúdo pode ser copiado e reaparecer a qualquer tempo.

A PEGADA DIGITAL É PERMANENTE

1 Uma trilha que a criança não apagou

Cada foto, vídeo ou dado publicado vira parte de um histórico que pode ser visto por recrutadores, colegas e desconhecidos no futuro. O direito à imagem, à privacidade e à intimidade pertence à criança — não a quem publica. Direito ao esquecimento e à imagem O ECA e a Constituição protegem a honra, a dignidade e a imagem do

2 Antes de publicar, pergunte-se:

Essa imagem expõe o corpo, a intimidade ou um momento vulnerável? Ela revela escola, endereço ou rotina da criança? Como meu filho se sentiria vendo isso daqui a 15 anos? Quem realmente pode ver? Meu perfil é público? Se a criança já tem idade para opinar, eu pedi a opinião dela?

INFLUENCIADORES MIRINS E MONETIZAÇÃO

Quando a imagem da criança gera renda — em conteúdos patrocinados, canais e publicidade — a exposição deixa de ser familiar e passa a ser exploração comercial. OECADigital mira justamente essa zona cinzenta.

1 Trabalho disfarçado

Produzir conteúdo pode configurar trabalho infantil, exigindo limites e autorização.

2 Publicidade velada

Crianças não distinguem entretenimento de propaganda — o que é prática abusiva.

3 Responsabilidade solidária

Plataforma e anunciante respondem juntos pela publicidade indevida (ECA Digital).

4 Dever de proteção

O melhor interesse da criança prevalece sobre o lucro e sobre o engajamento. ECA Digital, art. 26 — veda a publicidade direcionada por perfil comportamental ao público infantojuvenil.

ECA Digital, art. 26 — veda a publicidade direcionada por perfil comportamental ao público infantojuvenil.

COMPARTILHAR COM RESPONSABILIDADE

! Boas práticas

- Reveja a privacidade: limite quem vê suas publicações
- Evite rosto, nudez, uniforme e localização em tempo real
- Peça a opinião da criança a partir de quando ela já entende
- Combine regras com avós e familiares que também postam
- Prefira compartilhar em grupos privados e de confiança
- Pense no futuro adulto que aquela criança vai se tornar

✓ O que evitar

- Publicar para perfil público ou sem saber quem segue você
- Mostrar a criança no banho, sem roupa ou em situações íntimas
- Marcar a escola, o endereço ou a rotina exata
- Transformar momentos de fragilidade em conteúdo viral
- Usar a imagem do filho para gerar renda sem cuidados legais
- Postar agora e perguntar 'qual o problema depois?'

Jogos online

Os games ensinam, conectam e divertem. Mas reúnem três riscos sob o mesmo teto: gastos por impulso, contato com estranhos e mecânicas feitas para prender. Saber reconhecê-los muda tudo. DIVERSÃO, COMUNIDADE E ARMADILHAS



OS DOIS LADOS DA TELA

! Oportunidades

Raciocínio, estratégia e resolução de problemas
Trabalho em equipe e cooperação
Criatividade e construção de mundos
Socialização com amigos à distância
Persistência e tolerância à frustração
Familiaridade com tecnologia

✓ Pontos de atenção

Gastos com itens, skins e 'caixas' surpresa
Chats abertos com jogadores desconhecidos
Mecânicas que estimulam o uso compulsivo
Conteúdo violento ou impróprio para a idade
Exposição a assédio e linguagem agressiva
Sono e estudos prejudicados pelo excesso

GASTOS, MICROTRANSAÇÕES E 'CAIXAS' ALEATÓRIAS

Muitos jogos são gratuitos para baixar, mas lucram com compras no app. As lootboxes funcionam como

1 Recompensa aleatória

A incerteza ativa o mesmo circuito de prazer do jogo de azar — e fideliza o usuário.

2 Gastos invisíveis

Cartão salvo e compra com um toque levam a despesas altas sem que se perceba o gasto real.

3 Pressão social

Itens e skins viram símbolos de status; ficar de fora gera medo de exclusão entre pares.

4 Como proteger

Desative compras rápidas, exija senha e use ferramentas de controle parental. O ECA proíbe expor crianças e adolescentes a apostas. O debate sobre loot boxes segue tendências globais de regulação.

CHATS E CONTATO COM DESCONHECIDOS

Voze chat ao vivo conectam a criança a qualquer pessoa do mundo. Aliciadores usam os games para se aproximar, fingindo ser da mesma idade e oferecendo itens, vantagens ou amizade.

! O JOGO TAMBÉM É IAL

O Jogo Após Revirar uma Porta
para

d
manipulação.



COMBINE COM A CRIANÇA

- Nunca passar nome real, escola, endereço ou senhas
- Jamais enviar fotos ou ligar a câmera para estranhos
- Desconfiar de quem oferece itens, dinheiro ou presentes
- Avisar um adulto sempre que algo o deixar desconfortável
- Restringir o chat só a amigos conhecidos na vida real

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA E CONTROLES

A classificação indicativa não é censura: é informação. Ela sinaliza a partir de que idade o conteúdo é adequado. Combine-a com as ferramentas de controle das próprias plataformas.

1 Controles parentais

Livre 10 10 anos 12 12 anos 14

2 Configurar privacidade

Restrinja chat, contatos e compartilhamento de dados nas configurações. Limites de tempo Defina janelas de uso e pausas — combinadas, não impostas de surpresa.

3 Limites de tempo

Livre 10 10 anos 12 12 anos 14

QUANDO O JOGO VIRA PROBLEMA

Jogos não fazem mal. O sinal de alerta aparece quando o jogo passa a controlar a vida — e não o contrário. Observe o conjunto, não um episódio isolado.

1 Perda de controle do tempo

Joga muito mais do que pretendia e não consegue parar.

2 Irritação ao interromper

Reage com raiva ou angústia quando precisa desligar.

3 Abandono de outras coisas

Larga amigos, hobbies, estudos e até higiene pelo jogo.

4 Sono e saúde afetados

Vira a noite jogando; queda de energia e de rendimento.

5 Gastos crescentes

Compras frequentes e cada vez maiores dentro do jogo.

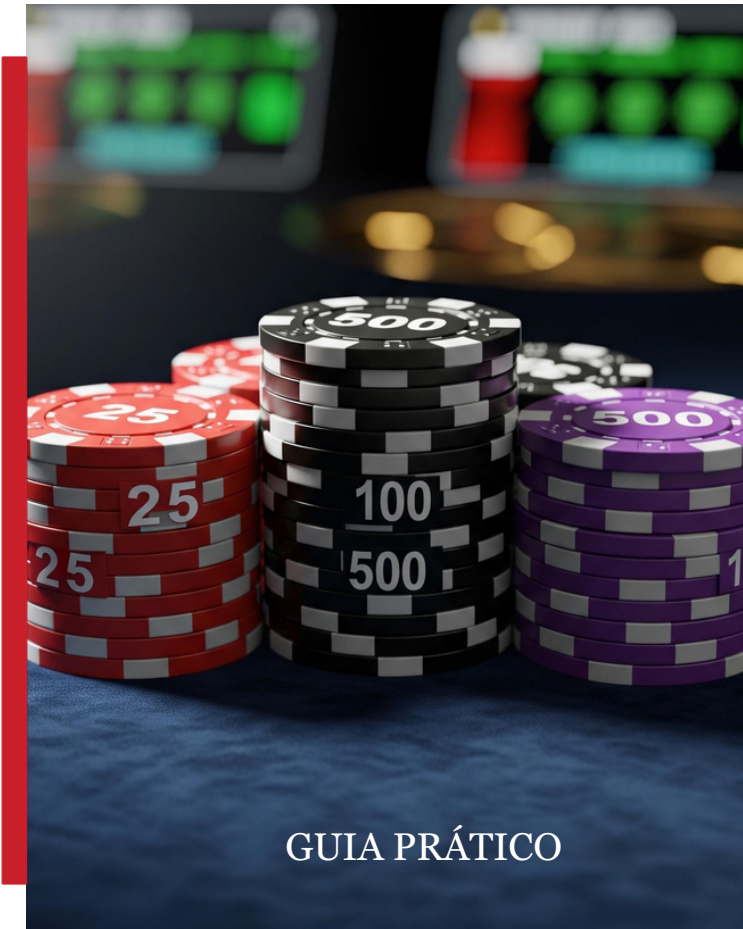
6 Fuga emocional

Usa o jogo para escapar de problemas, tristeza ou ansiedade. Diante de vários sinais persistentes, procure orientação de profissionais de saúde. O OMS reconhece o transtorno do jogo (gaming disorder).

Diante de vários sinais persistentes, procure orientação de profissionais de saúde. O OMS reconhece o transtorno do jogo (gaming disorder).

Apostas

BETS, JOGOS DE AZAR E DINHEIRO Apostar é proibido para menores de 18 anos no Brasil — por lei. Ainda assim, a publicidade e os influenciadores levam as bets ao quarto das crianças. Entender o risco é proteger o futuro.



POR QUE APOSTAS E INFÂNCIA NÃO COMBINAM

1 Cérebro em formação

O controle de impulsos só amadurece na vida adulta — o jovem é mais vulnerável ao vício.

2 Risco financeiro

Dívidas, uso de dinheiro da família e até de programas sociais para apostar.

3 Ilusão de ganho fácil

A promessa de dinheiro rápido distorce a relação com trabalho e esforço.

4 Saúde mental

Ansiedade, isolamento e sofrimento ligados às perdas e à compulsão. A regra é clara: nenhuma aposta, em nenhuma idade abaixo de 18. O ECA (1990) já vedava a participação de menores em ambientes de aposta. A regulamentação das bets reforçou a proibição de cadastro e de publicidade voltada ao público infantojuvenil.

O QUE DIZ A LEI

1 Lei das Bets (14.790/2023)

Proíbe a publicidade dirigida a crianças e adolescentes (art. 16, III).

2 Portaria SPA nº 1.231

Veda o cadastro de menores de 18 anos. Acesso só para adultos.

3 STF — ADI 7721

Suspendeu em todo o país a publicidade de bets para menores.

4 ECA — arts. 80 e 81

Vedam entrada em locais de aposta e venda de bilhetes a menores.

5 Corrupção de menores

Facilitar aposta por menor pode configurar crime (1 a 4 anos).

6 CDC — art. 39

Publicidade infantil é classificada como prática abusiva. IMPORTANTE: A proteção da criança e do adolescente é prioridade absoluta. O descumprimento destas normas acarreta sanções administrativas e penais severas.

COMO AS APOSTAS CHEGAM ATÉ OS JOVENS

A proibição existe— mas a exposição encontra caminhos. Reconhecer as portas de entrada ajuda a fechá-las.

1 Influenciadores

Ídolos digitais divulgam bets e 'ganhos fáceis', normalizando a aposta.

2 Dentro dos jogos

Mecânicas de azar (loot boxes) e anúncios aparecem em ambientes infantis.

3 Anúncios e redes

Propagandas agressivas e patrocínios esportivos saturam o ambiente online.

4 O exemplo de casa

Crianças que veem adultos apostando tendem a achar a prática natural. Atenção: Campanhas como "Aposta não é coisa de criança" reforçam que o dever de barrar o acesso de menores é das plataformas, dos anunciantes e também dos adultos próximos.

SINAIS DE ALERTA E PROTEÇÃO

! Sinais de que algo vai mal

- Pedir dinheiro com frequência ou sem explicação
- Sumiço de valores, recargas ou compras estranhas
- Obsessão por resultados de jogos e placares
- Esconder a tela e o uso de aplicativos
- Mudanças de humor ligadas a 'ganhar' e 'perder'
- Uso de cartões ou contas de adultos da família

✓ Como proteger

- Não deixar dados bancários salvos em aparelhos do menor
- Conversar abertamente sobre dinheiro, azar e ilusão de lucro
- Revisar quem o jovem segue e o que consome online
- Denunciar publicidade de bets dirigida a crianças
- Dar o exemplo: rever a própria relação com apostas
- Buscar apoio profissional diante de sinais de compulsão

Violência que não dorme

Cyberbullying É a humilhação repetida pela internet: mensagens, exposição, exclusão e ataques que invadem a casa, o quarto e a madrugada. Sem fronteira de tempo ou lugar, o alvo não tem para onde fugir.



O QUE É E AS FORMAS QUE ASSUME

Diferentes do bullying presencial, o cyberbullying é permanente, anônimo e de alcance limitado: um print circula para sempre e atinge a vítima 24

1 Ofensas e ameaças

Insultos, xingamentos e intimidações por mensagens, comentários ou grupos.

2 Exposição vexatória

Divulgar fotos, vídeos ou segredos para humilhar e ridicularizar.

3 Perfis falsos

Criar contas para se passar pela vítima ou atacá-la no anonimato.

4 Exclusão

Isolar de propósito de grupos e conversas para causar sofrimento.

5 Linchamento virtual

Mobilizar muitas pessoas contra um alvo, em ataques coordenados.

6 Sextorsão

Ameaçar divulgar imagens íntimas para coagir, humilhar ou extorquir.

POR QUE MACHUCA TANTO

As feridas do cyberbullying são invisíveis, mas profundas. O sofrimento é real e pode ter consequências graves para a saúde mental de quem é alvo.

1 Ansiedade e depressão

Tristeza profunda, medo constante e perda de prazer nas atividades.

2 Queda na autoestima

A vítima passa a acreditar nos ataques e a se sentir sem valor.

3 Isolamento e escola

Faltas, queda no rendimento e afastamento dos amigos e da família.

4 Sono e alimentação

Insônia, pesadelos e mudanças bruscas no apetite e no humor.

5 Autolesão

Em casos graves, pensamentos e comportamentos de automutilação.

6 Efeito duradouro

Marcas que podem persistir na vida adulta se não houver acolhimento. Este é um tema sensível. Se você ou alguém próximo estiver em sofrimento, busque apoio — o CVV atende gratuitamente pelo telefone 188, 24 horas.

SINAIS NA VÍTIMA E EM QUEM PRATICA



Pode estar sofrendo se

Fica aflito, triste ou retraído após usar o celular
Evita a escola ou perde o interesse de repente
Esconde telas e some das redes que adorava
Tem alterações de sono, apetite ou humor
Fala de si com desprezo ou demonstra medo
Perde amigos e se isola da família



Pode estar praticando se

Esconde rapidamente a tela quando alguém chega
Ri de forma agressiva de outras pessoas online
Tem várias contas ou perfis secretos
Demonstra pouca empatia ao falar de colegas
Trata 'zoar' e expor os outros como diversão
Reage com agressividade quando questionado

COMO AGIR — PASSO A PASSO

1 Acolher

Ouça sem culpar nem minimizar. A vítima não tem culpa. Deixe claro que não está sozinha.

2 Preservar provas

Faça print e salve mensagens, links e perfis. As provas são essenciais para qualquer medida.

3 Bloquear e denunciar

Bloqueie o agressor e use os canais de denúncia da própria plataforma para remover o conteúdo.

4 Acionar a escola

A escola tem o dever de prevenir e combater (Lei 13.185/2015). Comunique a direção formalmente.

5 Buscar apoio e a lei

Procure apoio psicológico e, conforme o caso, o Conselho Tutelar, a Delegacia ou o Ministério Público.

O QUE A LEI PREVÊ

1 Lei 13.185/2015

Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) — inclui o ambiente virtual.

2 Lei 14.811/2024

Tornou o bullying e o cyberbullying crimes tipificados no Código Penal.

3 ECA Digital

Plataformas devem prevenir, moderar e oferecer canais de denúncia contra ataques.

4 Responsabilidade civil

Ofensas podem gerar dever de indenizar por dano moral — inclusive dos pais do agressor.

5 Menor infrator

Adolescente autor responde por ato infracional na forma do ECA; criança, por medidas de proteção.

6 Identificação

Mesmo perfis 'anônimos' podem ser rastreados por ordem judicial junto aos provedores. As referências legais são informativas; cada caso concreto deve ser avaliado por um profissional do Direito.

AMBIENTE DIGITAL

Aliciamento (grooming)

É a aproximação de um adulto que conquista a confiança de uma criança com fins sexuais ou de exploração. Acontece em jogos, redes e apps de mensagem — frequentemente disfarçado de amizade. Reconhecer os passos é a melhor defesa.



O QUE É E ONDE ACONTECE

1

Confiança usada como arma

O aliciador se passa por alguém da mesma idade ou por um amigo gentil. Oferece atenção, presentes e segredos para isolar a criança da família e, aos poucos, levá-la a situações de abuso ou exploração.

2

Onde costuma acontecer

Jogos online e seus chats de voz e texto
Redes sociais e mensagens diretas (DMs)
Aplicativos de mensagem e de namoro
Comentários e lives de criadores de conteúdo
Salas e grupos abertos a desconhecidos

COMO O ALICIADOR AGE — EM ETAPAS

1 Aproximação

Encontra a criança, descobre seus gostos e finge interesses em comum.

2 Conquista

Dá atenção, elogios e presentes virtuais para se tornar 'especial'.

3 Segredo

Cria intimidade e pede sigilo: 'isso é só entre nós'.

4 Isolamento

Afasta a criança da família e dos amigos, minando a confiança neles.

5 Exploração

Pede fotos, encontros ou favores — e passa a ameaçar para manter o controle.

SINAIS DE ALERTA

Nenhum sinal isolado confirma o aliciamento, mas a combinação deles pede atenção imediata e diálogo cuidadoso.

1 Segredo no aparelho

Esconde a tela, troca de janela e fica ansiosa com o celular por perto.

2 Presentes inesperados

Recebe jogos, créditos, dinheiro ou objetos de origem que não explica.

3 Online em horas estranhas

Passa a usar o aparelho de madrugada e em segredo.

4 Afastamento

Distancia-se da família e fala de um 'amigo' adulto que ninguém conhece.

5 Mudança de humor

Oscila entre euforia e angústia, com medo ou irritação ao ser questionada.

6 Vocabulário novo

Usa termos adultos ou sexualizados incompatíveis com a idade.

COMO AGIR E DENUNCIAR

! Se você suspeita

Mantenha a calma e acolha — a criança é vítima, nunca culpada
Não apague nada: preserve conversas, perfis e imagens como prova
Não confronte o suspeito por conta própria nem combine encontros
Interrompa o contato e bloqueie o agressor
Procure ajuda profissional e os canais oficiais de denúncia

✓ Onde denunciar

Disque 100
Direitos Humanos
SaferNet
new.safernet.org.br
Polícia 190
Urgência ou Delegacia
Conselho Tutelar
Órgão de proteção em cada município para acionar a rede de cuidado.

CRIMES E RESPONSABILIZAÇÃO

O ordenamento brasileiro pune com rigor crimes sexuais e a exploração de crianças

1 Aliciamento (ECA, art. 241-D)

Aliciar, assediou, constranger criança, pela internet, para ato libidinoso é crime.

2 Imagens de abuso (art. 241 a 241-B)

Produzir, vender, divulgar ou armazenar imagem de sexo envolvendo menor é crime grave.

3 Sextorsão e ameaça

Coagir para obter imagens ou favores soma crimes de extorsão, ameaça e estupro.

4 ECA Digital

Obriga plataformas a notificar e remover conteúdo de abuso e a cooperar com a apuração. Dispositivos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) e legislação correlata. Conteúdo informativo.

ECA Digital

Proteção de dados de menores

INFORMAÇÃO É VALOR — E VULNERABILIDADE Nome, idade, escola, localização, fotos e hábitos: cada dado de uma criança tem valor e pode ser usado contra ela. A LGPD dá a esses dados proteção reforçada, guiada sempre pelo melhor interesse do menor.



A LGPD E O MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA

1 Dado de criança é dado protegido

A LGPD (Lei 13.709/2018) determina que o tratamento de dados de

2 Melhor interesse

regra, com consentimento específico de um dos pais ou responsável. A proteção do menor prevalece sobre interesses comerciais.

3 Consentimento dos pais

Coleta de dado de criança exige, em regra, autorização do responsável.

4 Sem exigir o necessário

É vedado condicionar o uso de um serviço a dados além do indispensável.

5 Transparência

As empresas devem informar de forma clara o que coletam e para quê.

OS DADOS QUE CIRCULAM SEM PERCEBERMOS

Muito do que entregamos parece inofensivo. Reunidos, esses dados desenhavam um retrato completo da criança—usado para publicidade,

1 Localização

Geolocalização de fotos e check-ins revelam onde a criança está agora.

2 Identidade e escola

Nome completo, idade, série e uniforme permitem identificar e encontrar.

3 Imagem e voz

Fotos e vídeos podem ser coletados, manipulados e reutilizados.

4 Comportamento

Curtidas, buscas e tempo de uso alimentam perfis de consumo e de influência.

5 Dados sensíveis

Saúde, religião e biometria têm proteção ainda mais rígida na lei.

6 Contatos e rede

Amigos, familiares e rotina ficam expostos junto com a criança.

DIREITOS E CONFIGURAÇÕES NA PRÁTICA



Seus direitos pela LGPD

- Saber quais dados a empresa tem e como usa
- Pedir correção de informações erradas
- Solicitar a exclusão dos dados
- Revogar o consentimento a qualquer momento
- Não ser obrigado a fornecer dados desnecessários
- Reclamar à ANPD em caso de abuso



Higiene digital em casa

- Revisar permissões dos apps (câmera, microfone, local)
- Desligar a geolocalização das fotos e publicações
- Deixar perfis fechados e revisar quem segue
- Criar senhas fortes e ativar verificação em duas etapas
- Ler o básico das políticas de privacidade antes de aceitar
- Apagar contas e dados de apps que não usa mais

VERIFICAÇÃO DE IDADE: O FIM DO 'SÓ DECLARAR'

Por anos bastou marcar 'tenho 18 anos' para acessar quase tudo. O ECAD Digital encerra essa ficção e responsabiliza as plataformas por verificar a

1 Verificação efetiva

Apps, lojas e sites devem confirmar a idade — não basta a autodeclaração.

2 Bloqueio de menores

Marketplaces, bets e conteúdo adulto precisam barrar contas de menores.

3 Supervisão parental

Ferramentas para os pais acompanharem e configurarem o uso pelos filhos.

4 Fiscalização (ANPD)

A Autoridade Nacional fiscaliza e pode multar quem descumprir as regras. ECA Digital (Lei 15.211/2025) e Decreto 12.880/2026. A regulamentação de alguns mecanismos segue em implementação.

ECA Digital (Lei 15.211/2025) e Decreto 12.880/2026. A regulamentação de alguns mecanismos segue em implementação.

Responsabilidade dos pais

A proteção é uma rede — Estado, escola e plataformas têm deveres. Mas o vínculo de confiança da família é insubstituível. Vínculo Insubstituível Mediar, dialogar e dar o exemplo protegem mais do que qualquer bloqueio tecnológico. A Rede de Proteção O Estado, a escola e as plataformas digitais possuem deveres complementares à orientação familiar. Mediação e Exemplo Nenhuma ferramenta substitui a presença ativa dos pais na jornada digital dos filhos. Cuidado que nenhuma ferramenta substitui.



MEDIAÇÃO PARENTAL: PRESENÇA, NÃO VIGILÂNCIA

Pesquisas mostram que acompanhar e conversar protege mais do que apenas proibir. A meta não é controlar tudo, mas formar um filho capaz de se proteger sozinho.

1

Mediação ativa

Conversar sobre o que veem e fazem online, orientando o senso crítico. A mais eficaz.

2

Mediação restritiva

Combinar regras, tempos e filtros. Funciona melhor quando explicada, não imposta.

3

Monitoramento

Acompanhar apps e histórico — com transparência e respeito, conforme a idade.

4

Capacitação

Ensinar a buscar ajuda, denunciar e reconhecer riscos. Autonomia protegida. Apenas cerca de 3 em cada 10 responsáveis usam ferramentas de controle parental — a conversa ainda é a principal ferramenta. Fonte: TIC Kids Online Brasil.

UM ACORDO DIGITAL POR FAIXA ETÁRIA

1 Primeira infância

0 a 5 anos Evitar telas até os 2 anos
Uso curto e sempre acompanhado
Conteúdo educativo e calmo
Nada de aparelho no quarto

2 Infância

0 a 5 anos Evitar telas até os 2 anos
Uso curto e sempre acompanhado
Conteúdo educativo e calmo
Nada de aparelho no quarto

3 Pré-adolescência

10 a 13 anos Privacidade máxima nas redes
Conversar sobre riscos reais
Regras sobre dados e fotos
Senhas e dupla verificação

4 Adolescência

10 a 13 anos Privacidade máxima nas redes
Conversar sobre riscos reais
Regras sobre dados e fotos
Senhas e dupla verificação

Conteúdo educativo e calmo

COMO CONVERSAR — O DIÁLOGO QUE PROTEGE



Aproxime

Pergunte com curiosidade sobre o que ele curte online
Reaja com calma — se explodir, ele para de contar
Deixe claro: 'pode me procurar, sem medo, sempre'
Reconheça o lado bom da internet, não só o perigo
Combine regras juntos e explique o porquê de cada uma
Dê o exemplo: cuide do seu próprio uso de telas



Evite

Espionar em segredo e quebrar a confiança
Reagir com gritos, castigos ou culpa ('a culpa é sua')
Proibir tudo de repente, sem conversa
Ameaçar tirar o aparelho a cada problema relatado
Ignorar relatos achando que é 'coisa de criança'
Falar só de perigo e nunca do que a internet tem de bom

RESPONSABILIDADE LEGAL DE QUEM CUIDA

O dever de cuidado tem peso jurídico. Pais e responsáveis respondem pelos filhos menores — e a

1 Responsabilidade civil

Os pais respondem pela reparação de danos causados por filhos menores, conforme previsto no Código Civil.

2 Poder familiar

Dirigir a criação e a educação, com o dever de proteger, é a base fundamental do poder familiar.

3 Dever de toda a sociedade

O ECA impõe à família, à comunidade e ao Estado o dever de garantir integralmente os direitos do menor.

4 Proteção em rede

O ECA Digital reparte deveres de forma equilibrada entre Estado, família, sociedade e plataformas digitais. Conteúdo informativo. Situações concretas devem ser avaliadas por um advogado.

Conteúdo informativo. Situações concretas devem ser avaliadas por um advogado.

CANAIS DE AJUDA E DENÚNCIA

Anote, salve no celular e compartilhe. Denunciar protege a sua criança — e muitas outras.

1 Disque 100

Direitos Humanos. Denúncia de violações contra crianças e adolescentes. Anônimo, 24h.

2 190 / Polícia

Emergências e crimes em andamento. Procure também a Delegacia (DPCA / DEIC).

3 SaferNet Brasil

new.safernet.org.br — denúncia de crimes e abusos cometidos pela internet.

4 Conselho Tutelar

Em cada município. Aciona a rede de proteção da criança e do adolescente.

5 CVV — 188

Apoio emocional e prevenção do suicídio. Gratuito, sigiloso, 24 horas por dia.

6 Canais das plataformas

Use os botões de 'denunciar' e 'bloquear' em cada rede, jogo ou aplicativo.

CHECKLIST DA FAMÍLIA PROTETORA



Conversamos sobre a vida online sem julgamento



Revisamos privacidade e quem vê o que postamos



Sabemos identificar sinais de bullying e aliciamento



Bloqueamos apostas e compras por impulso nos aparelhos



Combinamos tempo de tela e zonas livres (refeições, quarto)



A criança sabe não falar com nem aceitar desconhecidos



Cuidamos do sharenting: pensamos antes de publicar



Guardamos os canais de denúncia (100, 190, SaferNet, 188)

Proteger é uma rede — e começa pelo diálogo. Nenhuma ferramenta substitui a confiança. Informação, presença e afeto são a melhor proteção.